

Princípios de Contabilidade (parte 1 de 5)



Este texto está dividido em cinco partes: → 1, → 2, → 3, → 4 e → 5. Esta é a primeira parte.

*Não deixe de conferir a → **parte final do artigo** onde um exemplo completo de escrituração contábil e relatórios é exibido.*

Débito e crédito

Em todo evento economicamente relevante, o dinheiro não cai do céu — sempre há uma **origem (crédito)** bem definida, assim como há uma **aplicação (débito)**, para onde o dinheiro foi. Todo evento contábil tem débitos e créditos em igual montante.

Esse é o método das partidas dobradas. Seu grande mérito é permitir a demonstração perfeita das origens e aplicações de recursos. Ele é auto-verificante, pois o total do débito sempre tem de ser igual ao total do crédito.

Pelo menos na minha cabeça, origem sempre vem antes de aplicação, e especificar débito e crédito nesta ordem soa "invertido". Provavelmente o Frei Luca Pacioli (o inventor das partidas dobradas) partiu da presunção que a maioria das pessoas

primeiro pensa em que vai gastar, para depois procurar as origens de recursos.

Existem outros esquemas "pernetas", mais simples, de manter as contas em ordem. O mais usado é o livro-caixa. Nesta modalidade, todo lançamento envolve o caixa, a débito ou a crédito. Desta forma, tem-se ao menos um controle rigoroso do dinheiro e valores contidos no caixa.

Devido à ausência de outras contas, o caixa contém de tudo: dinheiro, cheques pré-datados, vales, promissórias, enfim, tudo que represente valor agora ou no futuro. Controlar o dinheiro desta forma pode ser o suficiente para um boteco ou lojinha.

Outro esquema de contabilidade parcial é o controle exclusivo das contas de patrimônio. Em vez de haver apenas um caixa, há uma conta para cada conta bancária também, contas a receber, contas a pagar, etc.

É possível assim controlar investimentos e dívidas em separado. Mas as contas de resultado, ou seja, receitas e despesas, continuam sem controle. Softwares de gerenciamento de contas pessoais como MS-Money e assemelhados adotam essa tática.

A propósito, **patrimônio** é tudo quanto a entidade possua, seja bens, direitos, ou dívidas. Já as contas de **resultado** controlam despesas e receitas.

Ativo

Ativo é a parte "positiva" do patrimônio: bens e direitos. Não é muito difícil imaginar isso — dinheiro, conta no banco (com saldo no azul), terrenos, prédios, automóvel.

Num balanço, as contas do ativo são listadas em ordem inversa de liquidez. Por exemplo, é mais fácil sacar dinheiro de uma conta bancária do que vender um terreno, portanto a conta bancária aparece antes. Por tradição, dinheiro em mão sempre aparece em primeiríssimo lugar, embora costume ser uma conta pouco movimentada em empresas bem estruturadas.

Quando aplica-se dinheiro em uma conta ativa, ela cresce, portanto ela possui natureza devedora. Saldo positivo em conta bancária é saldo devedor.

Na medida em que descemos o balanço em direção às contas menos líquidas, a avaliação dos reais valores fica progressivamente mais difícil.

No fundo do balanço, fica um grupo de contas fantasmagórico chamado o Ativo Diferido. Diferir significa **postergar**. Tratam-se de valores já gastos, mas que eu não quero reconhecer imediatamente como despesa, então eles passam um tempo no purgatório do Diferido.

Um bom exemplo é o seguro de um carro. Você paga um ano inteiro antecipadamente, mas não seria correto considerar isso como despesa no mês do pagamento, pois ele vale por todo o ano. O correto é lançar:

- Débito: Diferido
- Crédito: dinheiro ou conta-corrente

e a cada mês descarregar 1/12 avo como despesa:

- Débito: Despesa com seguro de carro
- Crédito: Diferido

Ao fim de 12 meses, a conta de Diferido não tem mais saldo relativo ao seguro, pois ele está exaurido e já foi completamente reconhecido como despesa.

A liquidez do Diferido é praticamente nula: não espere receber seu dinheiro de volta se cancelar o seguro do carro. Por ser uma conta "complicada", o Ativo Diferido é "boa" para fraudes contábeis, principalmente para esconder prejuízos e/ou despesas vultosas. (Outra fraude bastante comum é "inchar" as contas a receber.)

A propósito, já que mencionamos a apropriação mensal da despesa de seguro, temos de citar os regimes de **competência** e de **caixa**.

No regime de competência, obrigatório por lei no Brasil, as receitas e despesas são assim consideradas no momento de competência. Exemplo: a receita é contabilizada no momento da venda.

Já o regime de caixa considera o momento do desembolso para as despesas, e as receitas são contabilizadas no momento do recebimento efetivo. O regime de caixa

é popular nos EUA.

Qual dos dois regimes é melhor? O regime de caixa é menos burocrático (evita por exemplo aquele controle mensal do seguro do carro), mas o regime de competência produz balanços com resultados mais estáveis, e mais facilmente comparáveis com períodos anteriores. É quase impossível fazer um balanço mensal decente em regime de caixa (imagine o prejuízo no mês onde se paga 13o), embora isso seja comum em regime de competência.

O regime de caixa tem o mérito do conservadorismo: se houver uma hecatombe de calotes por parte de seus clientes, seu balanço não estará "inchado" com uma receita que acabou não se concretizando.

Passivo

Passivo é o patrimônio negativo, ou seja, tudo quanto a entidade deve a outras.

Não é muito difícil imaginar dívidas e contas a pagar. O passivo é fácil de entender. O passivo é listado no balanço por ordem inversa de exigibilidade — itens com prazo mais longo ficam mais para baixo.

Recommend [epxx.co](#) > [top](#) > [articles](#)

(Os nomes "ativo" e "passivo" são ao meu ver pouco esclarecedores, e inspiram conotações sexuais pouco lisonjeiras à classe contábil. Em inglês, passivo é *liabilities* que significa simplesmente "ônus" ou "dívidas". Os acadêmicos justificam os nomes dizendo que ativo é tudo que circula, enquanto passivo apenas aumenta ou diminui sem circular. Não me convenceu, mas a nomenclatura é essa aí.)

Se você toma dinheiro emprestado para comprar um carro, então a origem (crédito) do dinheiro é a conta do seu credor, e a aplicação (débito) é um ativo permanente. Os lançamentos a crédito fazem o saldo passivo crescer, portanto têm natureza credora.

Para pagar a dívida, a origem será um ativo disponível — dinheiro ou conta bancária — e a aplicação será o credor, que fica assim zerado. (Não falamos dos juros. Juros pagos são despesas, e são lançados em separado.)

A propósito, quando você deposita num banco, o dinheiro não fica descansando no cofre, mas sim é emprestado a outras pessoas. O dinheiro vai embora, mas permanece a dívida do banco para com você. Se o banco não quebrar, você pode reclamar essa dívida a qualquer momento, simplesmente fazendo um saque.

É por isso que uma conta com saldo positivo aparece com "CR" no extrato, pois o extrato é um pequeno relatório contábil **do ponto de vista do banco**. Do nosso ponto de vista, no nosso balanço, saldo positivo em conta é devedor.

→ *Clique aqui para continuar lendo a próxima parte do texto.*

Subscribe to our newsletter || Assine o nosso boletim de novidades

email address || endereço de e-mail

Subscribe || Inscreva-se

Comments

page chat

Name || nome

Post comment

No comments yet. Be the first to comment!

Type your nickname:

only letters and numbers

Login

Recommend [epxx.co](#) > [top](#) > [articles](#)



epxx.co is → Elvis Pfützenreuter's personal site
epxx.co é o site pessoal de → Elvis Pfützenreuter